

Moção

Saudação ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro)

25 de novembro foi instituído pela Organização para as Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, o qual tem igualmente sido assinalado em Portugal como um dia de alerta e de luta pelos direitos das mulheres.

Ano após ano, os números da violência contra as mulheres continuam a envergonhar a sociedade portuguesa. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) mais recente, em 2021 a violência doméstica contra cônjuge ou situação análoga continuou a ser o crime mais participado em Portugal (26 520 queixas), representando 28,9% de todos os crimes contra pessoas praticados em Portugal. Entre as vítimas de violência doméstica a maioria é composta por mulheres e raparigas (74,90%), enquanto a maioria dos denunciados é constituída por homens (81%).

A marca de género na violência sobressai também nos crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, conforme demonstra o IASI 2021. O crime de violação aumentou 26% (+82 casos), em relação ao ano transato. 98,1% dos arguidos são homens e 94,3% das vítimas são mulheres. Nos casos de abuso sexual de menores, 95,6% dos arguidos são homens e as suas vítimas são constituídas por 83,1% de raparigas e 16,9% de rapazes.

Acresce que as mulheres mais pobres, as mulheres lésbicas, bissexuais e trans, as pessoas não-binárias, as pessoas racializadas e as pessoas com deficiência são com maior probabilidade alvo de múltiplas violências. É de referir a situação particularmente preocupante das mulheres transsexuais e transgénero: a nível mundial, o *Trans Murder Monitoring* registou 327 pessoas trans assassinadas este ano, 95% das quais do género feminino.

Em Portugal, o Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA) registou entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2022 28 mulheres assassinadas, incluindo 22 femicídios em contexto de relações de intimidade e 6 assassinatos em outros contextos (3 em contexto familiar, um em contexto de crime, um em contexto de discussão pontual e um em contexto omissivo). Dos 22 femicídios, 12 foram cometidos em relações de intimidade atuais e 9 em contexto de relações passadas. Em sete destes casos houve lugar a denúncias prévias de violência doméstica às autoridades e em 5 casos o femicídio foi antecedido por ameaças de morte. O relatório recorda



a identidade e homenageia as 22 vítimas de femicídios: Alda Guterres, Cássia Círiaco, Celestina Ferreira, Cláudia Serra, Cleidisaete Silva, Denise Rosa, Elsa Luz, Lucília Brandão, Madalena Macieirinha, Maria da Conceição Sousa, Maria Luísa, Maria Otília Borges, Marta Carvalho Santos, Olga Pires, Sandra Cristina Rocha, Sara Barros, Silvana Moraes, Sílvia Mendes, Sónia Marisa Barros, Susana Paula Amaral Sousa, Vânia Coelho e mulher não identificada com 73 anos de idade.

Assim,

A Assembleia Municipal de Cascais saúda o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, as iniciativas tomadas nesse âmbito, nomeadamente a Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, e o trabalho diário das associações, organizações não-governamentais, movimentos e serviços sociais do Estado central e local que prestam apoio às mulheres vítimas de violência e que lutam pela erradicação da violência na sociedade portuguesa e em todo o mundo.

Pelo Grupo de Lista do Bloco de Esquerda – Cascais

Alexandre Abreu

Deputado Municipal